

UMA ANÁLISE SOBRE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA O SERVIÇO SOCIAL

Kalline M^a P. da Silva¹, Mariana C. S. Braz², Sandra A. S. Silveira³

¹UEPB/Depto de Serviço Social, kallinemar@oi.com.br

²UEPB/Depto de Serviço Social, mari@hotmail.com

³UEPB/Depto de Serviço Social, samelias2@yahoo.com.br

Resumo- O presente artigo busca discutir as concepções de educação em saúde e as práticas educativas dos(as) assistentes sociais nesta área. Teve como referência a atuação destes(as) profissionais no Programa Saúde da Família(PSF) de Campina Grande-PB. O objetivo foi apreender o significado de educação em saúde para estes(as) profissionais; identificar as abordagens teórico-metodológicas que orientam a educação em saúde efetivada; perceber como vem se dando a relação entre os(as) profissionais de saúde e destes(as) com os(as) usuários(as) nas práticas educativas; e identificar os desafios e possibilidades para a efetivação de ações de educação em saúde. A pesquisa se deu no Programa Institucional de Iniciação Científica (PROINCI) da UEPB, no ano de 2005/2006. Este estudo evidenciou que as práticas analisadas tendenciam uma reprodução da pedagogia da transmissão, embora, muitos(as) profissionais verbalizem concepções críticas acerca da educação em saúde, como orientadoras de suas ações educativas. Tal fato constitui um desafio, na busca de consolidar a proposta do PSF, de prevenção e promoção da saúde visando a melhoria da qualidade de vida dos usuários.

Palavras-chave: Educação em saúde, Serviço Social, PSF

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

O Programa Saúde da Família (PSF) foi instituído pelo Ministério da Saúde em 1994 como estratégia para mudar o modelo de atenção à saúde, emergindo como espaço fecundo para práticas educativas.

Ao propor o desenvolvimento de uma assistência pautada na prevenção, promoção e recuperação da saúde, articulada com a dimensão curativa, o PSF pode encontrar na educação em saúde um suporte fundamental para a consecução deste propósito. No entanto, a educação em saúde, expressa-se através de diferentes abordagens, perpassadas pelos interesses em disputa na sociedade, que podem ser manifestas, por exemplo, na perspectiva crítica, dialógica ou no modelo tradicional, controlista e normativo, pautado na pedagogia da transmissão, amplamente discutidos em produções teóricas da área (ASSIS, 1998; VASCONCELOS, 2001; PEREIRA; PENTEADO; MARCELO, 2000).

A análise empreendida neste artigo toma por base a realidade de Campina Grande, onde o PSF tem sido adotado como principal estratégia de atenção à saúde, contando hoje com 50 equipes que atendem 36% da população. A prática da educação em saúde vem sendo desenvolvida, principalmente, junto aos grupos acompanhados pelos profissionais que atuam no Programa, dentre os quais destacam-se os assistentes sociais, inseridos no PSF de Campina Grande desde o ano de 2003.

A relevância desta pesquisa consiste na possibilidade de vir a contribuir para a construção de conhecimentos que aprimorem a educação em saúde, como enfoque metodológico interdisciplinar no campo da saúde coletiva, podendo subsidiar o fortalecimento das práticas desenvolvidas pelos (as) assistentes sociais bem como da formação dos futuros profissionais de Serviço Social que têm no PSF um fecundo campo de estágio.

Materiais e Métodos

A pesquisa constituiu-se num estudo de caso desenvolvido no PSF de Campina Grande, junto a dez unidades básicas de saúde da família que, no período de 2005. 2, foram campo de estágio para os(as) estudantes de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Dada a natureza do objeto de estudo, pautou-se numa abordagem qualitativa.

O presente estudo teve por objetivo geral analisar a prática do(a) assistente social no âmbito da educação em saúde desenvolvida no PSF de Campina Grande. Os objetivos específicos foram: apreender o significado de educação em saúde para os(as) profissionais de Serviço Social; Identificar as abordagens teórico-metodológicas que orientam a educação em saúde efetivada; Perceber a relação entre os(as) profissionais de saúde e destes(as) com os(as) usuários(as) nas práticas educativas; e identificar os desafios e possibilidades para a efetivação de

ações de educação em saúde pelos(as) assistentes sociais.

A amostra foi constituída por dez profissionais de Serviço Social que compunham as equipes das áreas delimitadas para a pesquisa, inseridas no universo de vinte e duas assistentes sociais que atuavam no Programa no período de realização deste estudo, compreendido entre os meses de agosto de 2005 a julho de 2006.

A pesquisa priorizou a educação em saúde realizada nos grupos acompanhados pelo PSF. Assim, a coleta de dados se deu a partir de pelo menos um dos grupos acompanhados pelas assistentes sociais pesquisadas, utilizando-se a técnica da observação sistemática direta, seguida de registro em diário de campo. Outra técnica utilizada na coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada com os(as) assistentes sociais. As entrevistas foram registradas em fitas cassete passando, posteriormente, por transcrição literal.

O tratamento e análise dos dados coletados no trabalho de campo foram realizados a partir da técnica de análise de conteúdo. A organização e codificação dos dados deram-se com base na definição de unidades temáticas (unidade de registro), em torno das quais categorizamos e agrupamos as respostas das assistentes sociais entrevistadas.

Resultados

A pesquisa revelou, no tocante à concepção de educação em saúde, que as entrevistadas foram quase unânimes em entenderem a educação em saúde numa perspectiva crítica, evidenciando o seu papel político-pedagógico de contribuir para a melhoria das condições de vida dos(as) usuários(as) e para viabilizar a proposta de prevenção e promoção da saúde inerente ao PSF.

Quanto ao desenvolvimento das atividades de educação em saúde, as falas das assistentes sociais indicam que estas se dão a partir da abordagem de temáticas, previamente preparadas, através de instrumentos e técnicas como dinâmica de grupo, sala-de-espera, oficina e palestra.

A observação dos grupos revelou que embora as entrevistadas desejem estabelecer uma relação dialógica, de troca de saberes e construção conjunta das ações educativas, ainda é muito forte o protagonismo dos profissionais nesse processo, o que tende a desfavorecer a participação dos usuários como sujeitos ativos.

Constatou-se, também, que o envolvimento de outros profissionais nas atividades educativas ocorre de forma tímida, geralmente no apoio, ou até mesmo à frente de algumas atividades, quando conseguem se desvencilhar da demanda clínica. Deste modo, pode-se perceber que há uma tendência em concentrar as atividades de

educação em saúde no(a) profissional de Serviço Social.

Verificou-se ainda que a relação entre profissionais e usuários nas atividades educativas fica bastante limitada, em virtude especialmente dos entraves relativos às condições de trabalho no PSF, e porque não dizer no sistema de saúde, que podem ser resumidos basicamente na ausência de investimento na educação em saúde, expresso na falta de capacitação das equipes nesta área, ausência de material didático-pedagógico e insumos necessários, e espaços físicos inadequados para o trabalho educativo com os grupos.

Apesar dessas limitações e desafios, as entrevistadas, ao apontarem as possibilidades para a prática de educação em saúde no PSF, não atribuíram apenas aos gestores a responsabilidade de construir alternativas e potencializarem as iniciativas já existentes, mas também ressaltaram o empenho das equipes profissionais e a organização conjunta com os usuários, como um caminho fecundo para a educação em saúde no referido Programa.

Discussão

A pesquisa apontou a relevância de se trabalhar a abordagem da educação em saúde no PSF, sendo reconhecida não só pelas assistentes sociais, mas pelos profissionais em geral, como verifica-se no estudo realizado por Araújo(2004), como instrumento essencial para viabilizar a prevenção e promoção à saúde enfatizadas na filosofia e objetivos deste Programa. Porém, as limitações encontradas nesse processo também se expressam de forma semelhante nos dois estudos.

Isso evidencia que as condições de trabalho no PSF e o investimento em capacitação dos profissionais continuam aquém das necessidades e desafios colocados para o Programa. A mudança deste quadro depende, portanto, em grande parte, dos investimentos em recursos humanos e materiais, decorrentes do compromisso político com a qualidade da saúde, como direito social.

A concentração das atividades de educação em saúde sob os profissionais de Serviço Social identificada nesta pesquisa, expressa uma realidade muito presente nos serviços de saúde, como atestam outros estudos nesta área (COSTA,1998; VASCONCELOS, 2003). Embora seja inegável a sobrecarga de trabalho para alguns profissionais em torno da demanda clínica, como médicos e enfermeiros, o frágil envolvimento dos mesmos com educação em saúde também pode ser indicativo da ênfase na dimensão curativa, ainda muito forte nos serviços.

Conclusão

Os resultados obtidos levam a concluir que, embora as concepções de educação em saúde norteadoras das práticas educativas das assistentes sociais se expressem, em sua maioria, numa perspectiva crítica, dialógica, a operacionalização da educação em saúde desenvolvida por estas tende a reproduzir a “pedagogia da transmissão”.

Contudo, a pesquisa evidenciou que a prática educativa realizada pelas assistentes sociais vem contribuindo para a superação do caráter biologicista e disciplinador que ainda se insinua nas ações de saúde, através da discussão de temas como direitos sociais, controle social, dentre outros, que visam não só o fortalecimento da prevenção e promoção da saúde mas a construção coletiva da cidadania.

Identificou-se como um dos desafios que se coloca no cotidiano do PSF a construção de práticas educativas que se pautem numa relação crítica e problematizadora, por parte dos profissionais e usuários, com base nas necessidades e na realidade concreta de cada área onde as equipes atuam. Para tanto, faz-se necessário capacitar os profissionais que compõem as equipes e redefinir a organização do trabalho coletivo, tendo claro que “[...] a educação popular em saúde não é uma atividade a mais, mas uma postura que reordena a globalidade do serviço [...]” (ASSIS, 2001, p.37).

Nesse sentido, a educação em saúde entendida como um processo educativo baseado no diálogo entre saber científico e popular, bem como na inter-relação entre profissionais, usuários(as) e organizações sociais visando o alargamento do cuidado à saúde a partir dos interesses, do pensar e fazer cotidiano da população (VASCONCELOS,1997), tem uma contribuição considerável na efetivação da proposta do PSF, especialmente no que atine ao desenvolvimento de ações de prevenção e promoção de saúde em conjunto com a população, atendida de forma integral.

Referências

- ARAÚJO, Flávia Mentor de. **Ações de educação em saúde no planejamento familiar nas unidades de saúde da família do município de Campina Grande - PB**. Campina Grande, 2004. 74 p. Monografia (Especialização em Saúde da Família para profissionais do Programa Saúde da Família de Campina Grande – PB) Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual da Paraíba.
- ASSIS, Mônica de. **Educação em saúde e qualidade de vida**: para além dos modelos, a

busca da comunicação. Rio de Janeiro: UERJ, IMS,1998.

_____. Uma nova sensibilidade nas práticas de saúde. In: VASCONCELOS, Eymard M. (org.) **A saúde nas palavras e nos gestos**: reflexões da rede de educação popular e saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.

- COSTA, Maria Dalva Horácio da. **O elo invisível dos processos de trabalho no Sistema Único de Saúde em Natal-RN**: um estudo sobre as particularidades do trabalho dos assistentes sociais na área da saúde pública dos anos 90. 1998, 160f. Dissertação (Mestrado em Serviço social) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.

- PEREIRA, Isabel M. T. bicudo; PENTEADO, Regina Zanella; MARCELO Vânia Cristina. **O mundo da saúde**. São Paulo, ano 24, v. 24 n. 1 jan. /fev. 2000.

- VASCONCELOS, Eymard M. **Educação popular nos serviços de saúde**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. **A saúde nas palavras e nos gestos**: reflexões da rede de educação popular e saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.

- VASCONCELOS, Ana Maria de. **A prática do Serviço Social**: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. São Paulo: Cortez, 2003.

